



A CONSTITUIÇÃO DE ESPAÇOS EDUCADORES SUSTENTÁVEIS: DIMENSÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE

Resultado de Pesquisa

Eliane Renata Steuck¹

Antonio Fernando Silveira Guerra²

Resumo

Trata-se de um recorte da pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar o processo de formação de professores Educadores Ambientais, em um Subprojeto Interdisciplinar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID UNIVALI, no sentido de compreender as implicações das dimensões política, ética e estética, dessa formação, para o processo de transição e constituição de uma escola da rede pública municipal em um espaço educador sustentável.

Palavras Chave: Formação de professores; Espaço Educador Sustentável; Dimensões política, ética e estética.

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES EDUCADORES AMBIENTAIS

Considerando a formação profissional (inicial e continuada) docente a partir de três dimensões, que considero complementares entre si: política, ética e estética, discuto a importância desta formação para a constituição de espaços educadores sustentáveis (EES).

Discuto este espaço a partir de três “peles” segundo o austríaco Hundertwasser, que são: o currículo (a derme); a Gestão (vestuário); e o Espaço (casa). Uma leitura de Barros (2008), que nos aproxima do artista austríaco Hundertwasser e sua metáfora, me permite arriscar ampliar as “peles”, considerando a inclusão da dimensão “comunidade”, a qual defino como a quarta pele, a da “identidade social”.

Ao considerar a que fim se propõe o processo de construção e desconstrução que exige a concepção de uma escola sustentável e a concepção sistêmica da natureza (CAPRA, 2013), da qual

¹ Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, SC., liasteuck@gmail.com

² Prof Dr do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Vale do Itajaí, SC., guerra@univali.br

todos fazemos parte, e inspirada também na “ecosofia” das três ecologias de Guattari (2011), inclui uma quinta pele: **a identidade planetária.**

AS DIMENSÕES POLÍTICA, ÉTICA E ESTÉTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EDUCADORES AMBIENTAIS.

Considerando que é das relações que se estabelecem entre os saberes que decorre o exercício docente (TARDIF, 2002), são, portanto, os sujeitos que operam as mudanças, cuja direção está impregnada de intencionalidade, o processo de formação de professores precisa considerar a dimensão política, a fim de que o professor compreenda, não somente as condições existentes para o desempenho de sua tarefa docente, como também, desenvolva mecanismos para lidar com elas.

A qualidade de ser política refere-se ao fato de que ela pode ser estruturada em níveis de compromisso (SAUVÉ, 2013), sendo o primeiro deles, o nível individual. O segundo nível é o da ação coletiva, o nível de um projeto comum. A ação coletiva depende, diretamente, da qualificação da ação individual.

A dimensão ética, como complementar às demais, no processo formativo docente e que qualifico como necessária para a análise do processo de formação de professores ambientais exige compreensão do próprio ser no mundo, do próprio inacabamento e, por essa compreensão, exige respeito à dignidade e autonomia do outro (FREIRE, 2014).

Um *ethos* comum que se estabelece muito mais por uma “perspectiva sensível e orgânica” do que por uma “perspectiva mecânica e contratual” (MAFFESOLI, 1998, p. 27). A ética, como laço coletivo é, portanto, uma expressão comunitária, originada na estética, o sentir em comum (op. cit.).

A formação do professor é atravessada pelos laços coletivos, pelas sensibilidades individuais e pelos sentimentos que compartilha com sua comunidade. Não é possível gradear tais sensibilidades, elas são rebeldes e insistem em se manifestar, garantindo nossa condição de humanos e a formação estética é uma possibilidade de sair da anestesia impressa nos rituais, no disciplinamento dos corpos e do conhecimento, que circulam no espaço da escola, para caminhar em direção à estesia, à harmonização entre os sujeitos, e entre estes e seus espaços de relação.

Ao considerar a estética como uma dimensão necessária à formação de professores, evidencio a educação para o sensível, “deve-se entender estética, aqui, em seu sentido mais simples: vibrar em comum, sentir em uníssono, experimentar coletivamente” (DUARTE JR, 2010, p. 13).

METODOLOGIA

A produção das informações da pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada a partir da leitura de documentos, entrevistas e a observação participante das atividades desenvolvidas pelas pibidianas. Para análise das informações construídas foi utilizada a Análise Textual Discursiva (ATD), método de análise onde o *corpus* vai sendo conhecido pelo pesquisador à medida em que é desmontado, classificado e auto organizado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Excertos das entrevistas indicam compreensões, por parte das pibidianas, que incluem a **vivência**, a **convivência** e a **observação** como componentes importantes do processo formativo. Tal compreensão remete à noção de especularidade (BARROS, 2008), que estimula o professor educador ambiental a “[...] explorar os estreitos vínculos existentes entre identidade, cultura e natureza, e a tomar consciência de que, por meio da natureza, reencontramos parte de nossa própria identidade humana [...]” (SAUVÈ, 2005, p. 317).

Para as pibidianas, o trabalho colaborativo e solidário precisa estar presente, não somente na formação, mas na prática cotidiana docente, de maneira que identificassem a importância da identidade social, o reconhecimento do “outro”, em um movimento em direção a uma “ecosofia de um tipo novo, ao mesmo tempo prática e especulativa, ética política e estética, deve a meu ver substituir as antigas formas de engajamento religioso, político, associativo...” (GUATTARI, 2001, p. 53).

As narrativas permitiram identificar que o Subprojeto de EA do Programa PIBID UNIVALI, constitui-se em um processo de autoformação de professores educadores ambientais, podendo ser qualificado como um embrião, que ao germinar, fortalecer e se tornar árvore, abrigue em sua sombra uma escola que tenha o desejo e o compromisso político e ético de se constituir como um espaço educador sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No percurso da pesquisa procurei identificar territórios de discussões éticas, políticas e estéticas e, embora o processo de formação tenha privilegiado momentos e vivências pedagógicas na dimensão ética e política, ainda que tímida, a dimensão estética, colaborou para que aflorassem novas sensibilidades.

Sensibilidades percebidas em seus textos, no envolvimento com os alunos e entre elas próprias. E, como quem aprendeu a ter a “Educação como um modo de vida, e não apenas como emprego” (CORTELLA, 2015, p. 50), as pibidianas foram além, nas condições existentes, fizeram o que identificaram de mais avançado e não se renderam às condições, por vezes adversas, como justificativa para não continuar (op cit.).

Este movimento se aproxima das diferentes dimensões necessárias a um EES e sugere que aí resida um caminho possível para a constituição destes espaços.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. **Retrato do artista quando coisa**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

CAPRA, F. **O tao da física**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.

CORTELLA, M. S. **Educação, convivência e ética**: audácia e esperança! São Paulo: Cortez, 2015.

DUARTE JR., J. F. **O sentido dos sentidos**. 5. ed. Curitiba: Criar, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 48. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2014.

GUATTARI, F. **As três ecologias**. 11 ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MAFFESOLI, M. **Tempo das Tribos**. São Paulo: Forense Universitária, 1998.

SAUVÉ, Lucie. **Educación ambiental y ecociudadania**: Dimensiones claves de um projeto politicopedagógico. Revista Científica. Bogotá, n. 18, jun-dez 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.